

Aconteceu

1º de Maio

TERRORISTAS EXPLODEM MONUMENTO AO TRABALHADOR

Foto: Ailton Santos



No dia 1º de maio, os trabalhadores do Rio resolveram comemorar a sua data em Volta Redonda. Foi inaugurado em memória aos três metalúrgicos assassinados durante a invasão da usina pelo Exército, em novembro do ano passado. Nossa manchete já estava pronta e seria sobre a comemoração. Terroristas de direita (que se auto-intitularam Falange Patriótica) forçaram uma mudança de última hora. Na madrugada do dia 2, fizeram explodir o monumento que foi destruído pela força de uma bomba colocada sobre o concreto. As primeiras informações eram de que a bomba teria sido preparada para explodir durante a comemoração do 1º de Maio, o que, certamente, deixaria muitas vítimas. Em episódio semelhante anos atrás, uma bomba explodia no colo de um sargento do Exército durante comemoração do 1º de Maio no Riocentro. Veja como foi a comemoração do dia 1º no Brasil e no mundo na última página.

MAIS VIOLÊNCIA CONTRA LAVRADORES NA PB

Na madrugada do dia 15 de abril, policiais e pistoleiros invadiram uma área de posseiros que há mais de 20 anos trabalham na fazenda Tambaba, município de Conde, na Paraíba. Trata-se do mesmo grupo para-militar que no dia 8 invadiu o acampamento dos sem-terra na fazenda Sapucaia, matou uma criança e

despejou as famílias, sem qualquer ordem judicial. Repetiu-se a mesma ação violenta (felizmente sem mortes), com a queima das casas, agressões físicas e todo o tipo de ameaças contra os trabalhadores. Na pág. 5 a notícia de um lavrador que estava na fazenda Sapucaia e continua desaparecido.

Fórmula 1: o drama de Zé Alício

Quando o piloto francês Philippe Streiff capotou com seu AGS durante os testes oficiais de pneus em Jacarepaguá, no dia 15 do mês passado, o mundo inteiro acompanhou seu drama. Levado de helicóptero para uma das mais conceituadas casas de saúde do Rio, ele foi submetido a exames por uma junta de especialistas, depois um médico francês foi trazido ao Rio e Streiff acabou sendo removido para Paris num avião-hospital, deixando para trás uma troca de acusações entre os que atenderam, até questionando a qualidade dos serviços médicos do Rio.

Mas o mesmo acidente teve outra vítima, com um destino completamente diferente: José Alício de Souza, de 38 anos, que não veio de Paris, mas de Catolê do Rocha, no interior da Paraíba. Atingido pelo carro de Streiff, José Alício, o Zé Alício, ficou algum tempo atordoado, ferido junto aos destroços do AGS, enquanto todos se preocupavam em atender o piloto. Levado para o hospital Cardoso Fontes, do Inamps, onde lhe fizeram apenas um curativo no pé esquerdo e colocaram uma gaze com esparadrapo em suas costas, queimadas pelo óleo quente do carro. José Alício teve alta no dia seguinte. Não foram tiradas radiografias do seu tórax e de sua coluna, regiões onde ainda sente muitas dores.

França e Brasil

A mulher do piloto francês conseguiu chamar a atenção da imprensa mundial para o tratamento médico que teria sido dispensado ao seu marido, mas a doméstica Zélia foi demitida do emprego porque não podia ir trabalhar deixando José Alício nas condições em que ficou. Zélia diz que quando foi buscar o marido no

hospital ele ainda tinha fragmentos do carro cravados no pé, folhas grudadas no cabelo e estava com o corpo todo sujo de óleo e areia.

O cenário onde os dois personagens se recuperam também é diferente. Streiff, tetraplégico, está no bem equipado hospital Pitié Saltriére, em Paris. Para se chegar à casa de José Alício, no alto da favela Bandeira Dois, no subúrbio de Del Castilho, é preciso primeiro passar por baixo do viaduto do bairro, subir uma longa ladeira, atravessar uma "boca-de-fumo" e dobrar um pequeno beco: a última casa, a de número 9, é a dele.

José Alício, que passa o dia com o pé estendido numa espécie de varanda que dá acesso ao casebre onde mora, é operador de máquinas da Terraplenagem Itaoca e no dia 15 de março foi levado ao autódromo para trabalhar num terreno onde seria colocada uma arquibancada. Ele havia acabado de saltar do trator e andado alguns metros para olhar o terreno que tinha terraplanado quando o carro de Streiff, desgovernado, voou sobre a cerca e uma peça o atingiu pelas costas. O socorro só veio muito tempo depois, mesmo assim por causa dos esforços de outro operário.

José Alício diz que não sabia nem onde era o autódromo e sequer o que significa Fórmula-1. Achou "horrrível" o que viu lá. "Era uma barulheira dos infernos e até hoje ouço os motores", afirma. Ele faz questão de lembrar que um vizinho, Laurindo José Rodrigues, é quem está ajudando-o a superar essa fase. José Alício ganha NCz\$ 33,00 por semana, mas conta que não recebe há uma semana. "Quase todo o dinheiro está sendo consumido com os remédios", revela. (O Estado de S. Paulo, 09/04/89)

Aconteceu 497

02 a 08 de maio de 1989
CEDI Centro Ecumênico
de Documentação
e Informação
Rua Cosme Velho, 98 Fundos

Telefone: (021) 205-5197
22241 - Rio de Janeiro - RJ
Av. Higienópolis, 983
Telefone: (011) 825-5544
01236 - São Paulo - SP

Editor
Xico Teixeira
Reg. Prof. 1928/07/16

Editora assistente
Ligia Dutra
Reg. Prof. 3407/14/60

Secretaria
Eliane Lobato

Composição
Katia Simões
Dalva Celeste
Paulo R. Garcia

Produção Gráfica
José Truda Jr.
Lúcia Carrera

Fotolitos e impressão
Tribuna da Imprensa

Conselho de Publicações
Carlos Alberto Ricardo
Carlos Cunha
Flávio Irala (coordenador)
Jether Pereira Ramalho
Luís Flávio Rainho
Maria Cecília Iorio
Maurício Waldman
Vera Maria Massagão Ribeiro

Xico Teixeira

Aconteceu é uma publicação semanal do CEDI. É uma resenha das notícias da semana extraída dos jornais de maior circulação no país e de colaborações espontâneas dos leitores e entidades diversas. Aconteceu conta também com a participação efetiva dos programas do CEDI: Povos Indígenas no Brasil, Movimento Camponês/Igreja, Educação e Escolarização Popular, Memória e Acompanhamento do Movimento Operário e Assessoria à Pastoral Protestante. As colaborações devem ser encaminhadas à redação: Rua Cosme Velho, 98/Fundos, CEP. 22241 - Rio de Janeiro.

Ex-vigário denuncia ameaça de Darli

A dois metros do juiz da 1ª Vara Criminal de Rio Branco, José Gercino da Silva, em um canto da sala de audiência, o fazendeiro Darli Alves da Silva, acusado de co-autor da morte do líder sindical e ecologista Chico Mendes, fez o seguinte pedido ao ex-vigário de Xapuri e ex-padre Gilson Pescador: "Se o senhor me ajudar a sair dessa, garanto que o senhor o meu pessoal não vai matar".

Imediatamente, o ex-padre comunicou o fato à advogada da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Sueli Aparecida Bellato, que vem atuando como assistente de acusação, e ao promotor João William da Silva, que consideraram isso uma ameaça da "maior gravidade". Para efeito legal, o promotor e sua assistente aconselharam que o ex-padre faça uma representação ao Ministério Público. Temendo por sua segurança pessoal, Gilson Pescador disse que vai reunir-se com seus companheiros de Xapuri para decidir se pede ou não proteção policial.

Revoltado com o que qualificou de "atrevimento" do fazendeiro, o ex-padre contou que, depois da audiência das testemunhas de defesa, um dos advogados de Darli Alves da Silva e de seu filho Darci procurou-o dizendo que Darli queria conversar. Pescador disse que não tinha nada a falar com o fazendeiro, mas foi aconselhado pela advogada Sueli Bellato a aceitar a proposta. Gilson aceitou e, segundo ele, deu-se o seguinte diálogo, num canto da sala de audiências, na presença do advogado Norival

Valdão:

- Padre, se o senhor me ajudar a sair dessa, o senhor sabe que eu tenho controle sobre o meu pessoal e lhe garanto que o senhor o meu pessoal não vai matar - disse Darli.

Ao que o ex-padre respondeu:

- Não posso fazer nada, espero que se faça justiça.

- O senhor poderia então chamar o bispo Dom Moacir. O senhor sabe que sou um homem religioso - acrescentou Darli.

- Então, reze muito a Deus - respondeu o ex-padre, encerrando a conversa.

Segundo Gilson Pescador e a advogada da CUT Sueli Bellato, além da ameaça, o fato vem comprovar que o fazendeiro Darli Alves da Silva, mesmo de dentro da penitenciária do estado, exerce influência sobre o grupo que chamou de "meu pessoal", que continua impune e seguindo os passos de outros líderes sindicais.

A advogada e assistente da promotoria Sueli Bellato revelou também que estiveram em Xapuri dois advogados de Goiânia, Jaime Olímpio e Decil da Silva Abreu, enviados pela União Democrática Ruralista (UDR), para inteirar-se do processo sobre a morte de Chico Mendes e ajudar os advogados do fazendeiro Darli Alves da Silva e do filho Darci.

- Se até então o próprio Darli e a UDR negavam que tinham quaisquer relações, a vinda desses dois advogados vem demonstrar a conivência do fazendeiro e da entidade no assassinato de Chico Mendes - disse Sueli. (JB, 22/04/89)

Italianos fazem homenagem a Chico Mendes

A Junta Comunal de Imola, cidade da Emilia Romana, onde se realizou o Grande Prêmio de San Marino de Fórmula 1, decidiu homenagear o sindicalista e seringueiro brasileiro Chico Mendes, batizando com seu nome uma nova área verde recém-aberta na via Santermo, onde fica a curva Rivazza, uma das mais fechadas do circuito.

Na curva, está funcionando o credenciamento para o GP de San Marino, e a Junta Comunal de Imola colocou uma placa com o nome e a história de Chico Mendes, para que jornalistas de todo o mundo possam vê-la, passando a conhecer melhor a realidade da Amazônia.

Os moradores de Imola justificaram a homenagem, dizendo que Chico Mendes foi a um dos sindicalistas e ecologistas mais conhecidos e estimados do Brasil, premiado em 87 com o reconhecimento GLOBAL 500 das Nações Unidas, e barbaramente assassinado em 22 de dezembro de 1988".

Uma placa afixada junto à nova área destaca que "a organização sindical brasileira não têm dúvidas de que os responsáveis pelo assassinato de Chico Mendes são as multinacionais e os latifundiários, que compram e desmatam enormes porções de floresta, eliminando também o homem que ali vive e a defende".

A homenagem ressalta também a responsabilidade da Itália, lembrando que o país ocupa o quarto lugar entre as nações estrangeiras que investem capital em projetos na região amazônica. (JB, 20/04/89)

Sucessor de Chico Mendes sofre atentado

O líder seringueiro Osmarino Amâncio, sucessor de Chico Mendes, informou ter sofrido um novo atentado dia 1º de maio à noite na cidade de Brasília, quando com mais 12 pessoas, inclusive os PMs destacados para sua segurança, se dirigia num jipe Toyota para a assembleia de encerramento das comemorações

do Dia do Trabalhador. Segundo ele, as luzes da rua se apagaram e um caminhão abalroou o Toyota por trás, mas bateu em seguida num poste. Os ocupantes do caminhão fugiram em direção a um matagal, não sendo alcançados pelos PMs, que deram alguns tiros. Ninguém se feriu. (JB, 02/05/89)

Campanha de solidariedade luta pela terra

Nesse momento estão ocorrendo diversos conflitos de terra, e repressão contra os trabalhadores rurais, que exigem o apoio e solidariedade de toda sociedade e entidades que apoiam a reforma agrária.

Pedimos pois que se mobilizem enviando telegramas/telex às seguintes autoridades.

1- RIO GRANDE DO SUL

Seis pessoas, três lavradores, um sindicalista, um frei franciscano e um pastor luterano iniciaram greve de fome por tempo indeterminado, no dia 13/4.

Reivindicações ao governo do estado, para que solucione definitivamente a situação das 1.300 famílias acampadas na fazenda anoni e no salto do Jacui.

PEDRO SIMON

Palácio Piratini
9000 Porto Alegre-RS
Telex 51.1123

2- PARAIBA

Cerca de 200 famílias foram brutalmente despejadas da fazenda sapucaia, por um grupo paramilitar, formado pela PM e pistoleiros, foi assassinada uma criança, e torturados vários trabalhadores.

O Governador alegou em audiência, que era apenas ação do fazendeiro e deu razão pro fazendeiro.

As famílias estão acampadas em Canafista, esperando solução.

Exigir do governador terra pros acampados e investigação do grupo paramilitar, que aliás age em todo estado.

TARCISIO BURITY

Palácio da Redenção
58000 João Pessoa
Telex 832.327

3- MATO GROSSO DO SUL

Mias de mil famílias ocupam há dois meses a fazenda Itassu, que era do Agrobanco e que está penhorada no Banco Central pois o banco foi a falência. A área é totalmente improdutiva. Agora o Juiz deu ação de despejo.

Escrever ao governador pedindo solução imediata.

MARCELO MIRANDA SOARES

Parque dos Poderes
79013 Campo Grande-MS
Telex67.2250

4- CAMARA DOS DEPUTADOS

Diversos deputados encamiñaram emenda ao regimento interno criando Comissão permanente de Direitos Humanos e cidadania. O relator vetou. Pedimos que enviem telegramas a todos lideranças de partido e ao presidente da Câmara para votar com regimento, o que deverá acontecer na semana de 18-24 de abril.

Essa Comissão será de suma importancia para a participação parlamentar nos conflitos no campo.

Dep. Paes de Andrade - Presidência Câmara dos deputados
70160 BRASÍLIA-DF Telex 61.1164 / 2082

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra-Secretaria Nacional

Sem-terra concordam em deixar acampamento em Mato Grosso do Sul

Os 6 mil trabalhadores rurais que invadiram a Fazenda Itaçu, no município de Itaquiraí, dia 13 de fevereiro, decidiram levantar acampamento, a fim de facilitar as negociações para desapropriação amigável da propriedade, que mede 14 mil hectares de terras férteis. A retirada da gleba, foi concluída no último dia 21, e as 850 famílias estão alojadas provisoriamente numa área de apenas quatro hectares, no perímetro urbano da cidade, no mais completo desconforto e sem as facilidades encontradas na fazenda, como água e espaço.

A saída dos sem-terra foi uma das condições impostas pelo dono da Fazenda Itaçu, o banqueiro Serafim Rodrigues de Moraes - principal acionista do Agrobanco, em liquidação extrajudicial pelo Banco Central ; para negociar a venda do latifúndio. O juiz da 2ª Vara Cível, João Matias Filho, concedeu-lhe reintegração de posse e o governo do estado hesitou em cumprir a ação de despejo, datada do dia 10, temendo uma reação em cadeia dos colonos. (JB, 22/04/89)

Padre sofre ameaça de morte no MA

O padre Osvaldo Marinho Fernandes e o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Santa Rita (a 65 km de São Luís) vêm recebendo ameaças de morte da Associação dos Criadores de Búfalos do Maranhão, segundo denuncia feita à Secretaria de Segurança do Estado.

Segundo o padre, as ameaças ocorreram a partir do conflito entre a população da cidade e os criadores de búfalos. "Os animais destróem as plantações dos pequenos lavradores, pois são criados abertamente pela cidade", disse. Segundo ele, a criação de búfalos em áreas cercadas, como prevê a legislação do Estado, não é efetuada na região.

Desde o início do ano, 40 pessoas já foram presas por matar búfalos. (Folha SP, 27/04/89)

Aconteceu

Assinatura anual NCz\$ 1,90

Faça sua assinatura através
de cheque nominal para o CEDI —
Centro Ecumênico de Documentação
de Informação

Lavradores vão até o palácio de Arraes

Depois de percorrerem as principais ruas do centro de Recife, aos gritos de “queremos reforma agrária” e “chega de fome e de miséria”, cerca de três mil trabalhadores rurais entregaram ao governador Miguel Arraes um documento reivindicando a abertura de frentes de trabalho, cestas de alimentos e terras para os 80 mil agricultores que estão desempregados por conta do período da entressafra, na área canavieira de Pernambuco.

Ao contrário dos servidores estaduais em greve, que estão impedidos pela polícia de se aproximar da Praça da República, onde fica a sede do governo, os trabalhadores rurais tiveram um grande privilégio: sem serem incomodados por qualquer policial, eles ouviam do governador, que desceu até a calçada para falar com eles, a promessa de que vai atender às suas reivindicações - frentes de trabalho e alimentos -, explicando que, com relação às terras, o processo é mais demorado.

“Vocês sabem que as portas do governo estão sempre abertas para os trabalhadores que reivindicam ordeiramente e de forma construtiva”, disse Arraes, garantindo que apoiará a luta dos traba-

lhadores, “pois ela foi sempre travada com sensatez e realismo”. Aproveitou para agradecer aos canavieiros - a Zona da Mata é um forte reduto eleitoral do governador - o apoio recebido em 62, 82 e 86. “Garanto que vocês não serão traídos”, disse.

Reivindicações

Informado sobre a passeata dos trabalhadores rurais, o governador comunicou aos seus secretários que receberia uma comissão e falaria com os manifestantes da sacada do palácio do Campo das Princesas. Por isso, logo pela manhã, foi providenciado um potente sistema de som, e colocado na calçada do palácio, enquanto três microfones foram ligados na varanda do primeiro andar. Mas, assim que os trabalhadores chegaram à Praça da República, todo o esquema foi modificado: Arraes resolveu receber uma comissão formada por representantes de 47 sindicatos rurais e ouviu do vice-presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), José Francisco da Silva, as reivindicações dos agricultores desempregados. No

documento entregue a Arraes, os líderes dos canavieiros informaram que a situação é muito difícil por conta da entressafra, e lembraram que, com o alto desemprego, “usineiros e fornecedores de cana aproveitam para pagar salários abaixo do que é permitido por lei, além de instituírem a semana de cinco dias, dispensa em massa e o descumprimento total da lei do sítio”.

Além das frentes de trabalho e cestas básicas de alimentos, os agricultores pediram ao governador que faça gestões junto à classe patronal para estancar o fluxo de dispensas de trabalhadores junto à Delegacia do Trabalho para que fiscalize o cumprimento da conveção coletiva de trabalho em vigor, depois de ouvir os integrantes da comissão, Arraes desceu para falar com os trabalhadores e dispensou até a segurança pessoal. No final, disse que não mudou sua tática com relação aos manifestantes: “Quando eles vêm ordeiramente e trazem sugestões, nós recebemos”. Ressaltou que o caso dos trabalhadores rurais é diferente de algumas manifestações mais exaltadas: “Não podemos deixar que 80 mil trabalhadores passem fome”. (JB, 26/04/89)

Massacre de Sapucaia; trabalhador rural desaparecido

Pelo menos um trabalhador rural sem terra ainda está desaparecido, após o despejo das 180 famílias que ocupavam a fazenda Sapucaia, no município de Bananeiras, a 180 quilômetros da capital do estado. O despejo, realizado a 8 deste mês por cerca de 100 soldados da PM, acompanhados de jagunços e pistoleiros do fazendeiro Camilo Arcoverde Cruz, foi feito de forma “violenta” com espancamentos. Queima de barracos e agressões de todo tipo, inclusive a uma religiosa”, assinala o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem

Terra (MST).

Durante o despejo, uma criança de um ano e meio foi pisoteada e morta. Os 30 lavradores que ocuparam a sede do Incrá conseguiram uma audiência com o governador Tarcísio Euriti, do PMDB, que defendeu o fazendeiro.

Trabalhadores testemunhavam que o rapaz ainda desaparecido teria sido amarrado a um cavalo e arrastado para o mato. Segundo o MST, ninguém acredita que possa estar vivo. Membros do

Movimento continuam apurando os fatos, paralelamente à ação policial.

Os trabalhadores não definiram qual a forma de atuação a ser implementada. Acreditam não haver “fôlego” para uma nova investida, mas estão analisando a hipótese de ser ocupada uma fazenda de 2240 hectares no município de Gurien, cujo decreto de desapropriação está na mesa do presidente Sarney. De concreto, conseguiram apenas o cadastramento no Mirad. (Agen, 14/4/89)

Assine a Revista

tempo e presença

Publicação mensal do CEDI, com temas da atualidade

Encontro de Bispos sobre não violência

Será realizado em São Paulo no Instituto Salesiano Pio 11, de 12 a 17 de junho, o Primeiro Encontro de Bispos e Líderes Cristãos da América Latina, a fim de discutir os problemas da não-violência na luta evangélica contra as injustiças sociais no continente. O evento está sendo organizado por diversas entidades cristãs e tem na comissão o bispo de Volta Redonda, d. Waldir Calheiros, a coordenadora do Serviço Paz, Justiça e Não-Violência, Creuza Maciel e o pastor presbiteriano Jaime Wright.

Já confirmaram presença 22 convidados de praticamente todos os países da América Latina. Durante o encontro será apresentado aos bispos e líderes religiosos um

vídeo, ainda em preparação, sobre os problemas da Dívida Externa nos países do Terceiro Mundo. A produção do vídeo tem como objetivo a veiculação da campanha "Em busca de saídas para uma nova ordem econômica internacional".

Na pauta do encontro da Lapa estão "as relações da Não-Violência com a Teologia da Libertação, as Armas Evangélicas na Luta contra a Violência e as Injustiças e Como Ser Bispo de um Povo Violentado pela Fome e Miséria". Estarão assessorando o encontro o teólogo Leonardo Boff e os jornalistas Newton Carlos e Joelmir Betting. (AGEN, 20/4/89)

Continua polêmica sobre 500 anos de Evangelização

A Conferência Episcopal Latino-Americana (Celam) programou para 1992, em São Domingos, capital da República Dominicana, as comemorações dos 500 anos da evangelização nas Américas. O evento coincidirá intencionalmente com a conferência dos bispos, no mesmo local, que prossegue o trabalho iniciado em Medellín, na Colômbia (1969) e Puebla, México (1979).

A próxima conferência dos bispos estava programada para 1989. O adiamento de três anos, segundo a coordenadora do Serviço Paz e Justiça na América Latina (Serpaj-AL), Creuza Maciel, "é manobra para impedir que o segmento progressista na Igreja Latino-Americana repita o teor dos documentos produzidos em Medellín e Puebla, com ênfase à Teologia da Libertação".

Sofrimento indígena

Simultaneamente às comemorações de São Domingos, no Equador ou na Guatemala será realizado o Tribunal Permanente dos Povos (ex-tribunal Bertrand Russel). O local será escolhido tendo por base o sofrimento indígena. A informação foi prestada pelo argentino Adolfo Esquivel, ganhador do Prêmio Nobel da Paz de 80. Esquivel recebeu sugestões de entidades populares neste sentido, escrevendo uma carta em seguida ao presidente do Tribunal, François Rigeours, defendendo a idéia. Esquivel é um dos jurados permanentes do Tribunal, integrado por personalidades internacionais. (AGEN, 20/4/89)

Conselho Ecumênico será formado em Uberlândia

Está em processo a criação do Conselho Ecumênico de Uberlândia. A idéia germinou durante o Culto Ecumênico em Memória das Vítimas da UDR, realizado a 17 de março, no mesmo horário em que o presidente nacional da União Democrática Ruralista, Ronaldo Caiado, lançava, na cidade, a sua candidatura à Presidência da República.

Cerca de 800 pessoas participaram do Culto, iniciativa do padre Jerônimo e do pastor presbite-

riano Nelson Bonilha, com o apoio do PT, PC do B e PCB. A Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) também apoiou a atividade, mas não pôde comparecer em razão das intensas chuvas que caíram naquele dia em Uberlândia. A comunidade luterana da cidade está concentrada majoritariamente na zona rural. O pastor Nelson Bonilha acredita que outras denominações acabarão integrando-se ao Conselho Ecumênico. (AGEN, 20/4/89)

CEBs de El Salvador apóiam Nobel para D. Paulo



D. Paulo Evaristo Arns

As Comunidades Eclesiais de Base de El Salvador, através do Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae (Cepis), enviaram seu apoio à candidatura de d. Paulo Evaristo Arns ao Prê-

mio Nobel da Paz, proposta feita ao Comitê do Prêmio em Oslo, na Noruega, pelo argentino Adolfo Peres Esquivel. A mensagem é a seguinte: "Nós, das Comunidades Eclesiais de Base de El Salvador, apoiamos com todo nosso empenho a iniciativa de se indicar d. Paulo Evaristo Arns para Prêmio Nobel da Paz de 1989. O serviço que d. Paulo, à frente da Igreja de São Paulo, presta ao povo brasileiro e latino-americano é de significado histórico e profundo para a libertação do nosso continente". (AGEN, 20/4/89)

Ministro diz que população deverá cobrar aplicação do Nossa Natureza

O ministro-chefe do Gabinete Militar e titular da Secretaria de Assessoramento de Defesa Nacional (Saden), Rubem Bayma Denys, disse dia 26, ao depor na Comissão de Desenvolvimento Urbano, Interior e Índio da Câmara dos Deputados, que a sociedade deve cobrar de cada ministério a execução das metas do programa "Nossa Natureza". Segundo ele, a partir do momento em que os decretos foram assinados pelo presidente José Sarney, a responsabilidade passou para os setores do governo envolvidos diretamente com os problemas. "A Saden já fez a sua parte e agora vai só acompanhar", afirmou, sem querer detalhar o atual estágio de implantação das medidas aprovadas pelo presidente Sarney há um mês.

Segundo ele, é preciso que os parlamentares estejam atentos para a destinação de recursos ao meio ambiente quando forem tratar de questões vinculadas ao orçamento. Este ano, por exemplo, o programa "Nossa Natureza" precisaria de NCz\$ 179 milhões, e recebeu, por enquanto, NCz\$ 54 milhões. O projeto Calha Norte está com NCz\$ 6 milhões. "É preciso que todos se conscientizem e que haja um esforço nacional para resolver a questão do meio ambiente", disse Denys.

Impacto sobre índios preocupa autoridades

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente manterá contato com Furnas levando propostas de vários estudiosos para que a empresa contribua no sentido de minimizar os impactos causados pela implantação da Usina Hidrelétrica de Serra de Masa no município de Minaçu, principalmente, visando a preservação dos índios Avá-Canoeiro, que atualmente perambulam em número de 13 (contactados, mas podem ser mais) por uma área de 38 mil hectares reconhecida pela Funai naquele local. A decisão foi tomada dia 14 durante encontro na Secretaria para uma reflexão sobre a situação daquele povo indígena que terá cerca de 10% de sua área inundada com a construção da hidrelétrica, marcando como uma forma de comemoração do Dia do Índio.

Índio divide militares

Sobre a afirmação do ministro do Exército, general Leônidas Pires Gonçalves - de que "os índios devem ser aculturados" e "gostam de TV Panasonic" - Bayma Denys disse que isso não reflete uma posição de governo, e sim uma posição pessoal do ministro. "Essa questão de aculturação está relacionada à vontade do índio. Quando ele descobre o facão, não quer arco e flecha. Eles querem rádio, TV, saúde e todos os bens mínimos da sociedade. Devemos respeitar a sua vontade, desde que resguarde a sua cultura", disse o ministro.

Segundo Bayma Denys, uma das maiores preocupações do governo em relação aos índios é a preservação dos Yanomami, maior nação indígena do país, cujas terras - localizadas em Roraima - permanecem invadidas por garimpeiros "manipulados por quatro ou cinco empresários" na época da votação do novo texto constitucional.

"A retirada desses garimpeiros não pode ser feita pela força, pois não adianta. Eles retornam", afirmou o ministro, acrescentando que, "além disso, são muito bem aceitos em Roraima". (Folha de São Paulo, 27/4/89)

Com a presença de representantes de diversos órgãos e entidades ligados à questão indígena de modo geral, a decisão mais importante da reunião foi realmente a de se discutir a contrapartida financeira que Furnas pode dar para a indenização dos prejuízos ambientais que a implantação de Serra da Mesa promoverá, mas não foi a única. Decidiu-se também que o grupo presente na ocasião, composto por representantes da Funai, Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da UCG, Superintendência de Direitos Humanos da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, o escritor Carmo Bernardes e outros deverá começar os preparativos para uma viagem de reconhecimento à área dos Avá-Canoeiro, em data a ser definida. (O Popular - GO, 15/4/89)

Delegado exuma corpo de cain igue assassinado no Sul

Enquanto o delegado de polícia de São Valentim, José Carlos Motta, pretende realizar a exumação do vice-cacique, Darci Camilo, enterrado irregularmente com bala no corpo sem a realização de autópsia, as seis mil famílias de índios caincangues cumprem rígidas normas de segurança - não andar sozinhos e recolher-se às suas casas até às 22 horas para evitar a repetição de outras emboscadas, como a sofrida por Darci Camilo por parte de desconhecidos.

O delegado Motta já tem pistas de um dos três brancos que mataram Camilo, que seria um pistoleiro conhecido como Deoclésio, com quem o índio tinha rixa antiga, mas que também discutiu anteriormente, devido ao problema da demarcação das terras da reserva de Nonoai (vizinho à São Valentim e distante 416 quilômetros da capital). Camilo, inclusive, estava auxiliando um agrimensur da Funai na demarcação da reserva, cuja área original era de 34 mil hectares, atualmente reduzida para 12 mil hectares. As restantes foram sendo ocupadas por brancos. O assassinato de Camilo, ocorrido há cerca de um mês, revoltou os indígenas, cujo cacique José Nascimento orientou os caincangues a tomarem medidas de precaução, como se recolherem às suas casas até às 22 horas, evitando também áreas ocupadas pelos agricultores brancos. (Tribuna de Minas, 20/4/89)

Parlamentares visitarão reserva Yanomami

Um grupo de parlamentares e representantes de entidades civis visitará a reserva dos índios Yanomami em Roraima. A iniciativa, do movimento Ação pela Cidadania, tem o apoio de integrantes da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

A proposta básica é a defesa dos direitos dos cidadãos, com visitas a locais em que haja desrespeito aos direitos humanos.

Dia 26, uma reunião na sede da CNBB em Brasília, coordenada pelo bispo dom Luciano Mendes de Almeida, definiu a comissão que deverá ir à reserva indígena. (O Estado de São Paulo, 28/4/89)

Troco

Quatro caciques do Alto Xingu - Aritana, Paru, Afucaca e Mapucaia - resolveram dar um troco elegante à recente entrevista em que o ministro do exército, Leônidas Pires Gonçalves, disse que os índios não possuem uma cultura respeitável e são "artistas de fantasia".

Estão em Brasília para convidar o ministro para assistir ao ritual sagrado do Kuarup e "selar a amizade entre os povos do país".(Informe JB, 27/04/89)

Bom exemplo

O primeiro-ministro japonês Naboru Takeshita renunciou, em face das denúncias de corrupção que envolvem seu governo, para que "a falta de credibilidade dos políticos não aumentasse".

Enquanto isto, em certo país...(Informe JB, 27/04/89)

Estrilo

De Londres, por telefone, o ex-prefeito Jânio Quadros, falando a um amigo, tranquilizou-o quanto à hipótese de vitória do candidata do PT à Presidência, Luís Inácio Lula da Silva, com a seguinte alfinetada:
- Quem diz "nóis vai" pela televisão não ganha eleição para presidente.

Mas como dizia um velho militante político da Paraíba, muitas vezes é preferível um sujeito que diz "nóis vai" e vai mesmo, a um que fala "nós vamos" e não vai. (Informe JB, 27/04/89)

Última chance

Opinião expressa a amigos em São Paulo pelo governador gaúcho Pedro Simon - que, apesar de ulyssista, ainda não se definiu por um nome à sucessão presidencial - sobre a candidatura ou não do governador paulista Orestes Quércia à Presidência da República:

- Acho que, se o Quércia não subir desta vez, esse trem não passa mais pela estação dele. (Informe JB, 26/04/89)

Ato falho

Do governador Newton Cardoso ao se posicionar contra o adiamento da Convenção do PMDB, para "pôr um ponto final nessa inquietação nacional":

- O ideal é que seja agora no final do ano.

Se o tropeço verbal virasse fato, o país teria que suportar mais oito meses a arrastada novela protagonizada por Ulysses, Quércia, Waldir e o próprio Newton, entre outros. (Informe JB, 26/04/89)

Pneu cheio

O atributo de **pneu careca** à candidatura de Fernando Collor de Melo não é partilhado por um dos maiores inimigos do governador de Alagoas, o deputado federal José Costa:

- A candidatura de Collor pode ter sido estimulada pela Globo para ele falar mal do Brizola. Mas não vai furar o pneu logo de saída. Ela tem base.

E mais:

"O Collor é homem de 10 milhões de votos", garante o atualmente quercista José Costa, presidente do PMDB de Alagoas. (Informe JB, 26/04/89)

A voz

Do candidato do PT, Luís Inácio Lula da Silva, referindo-se ao fato de Leonel Brizola ter ocupado quase todo o programa do PDT na televisão:

- Brizola consegue falar 49 minutos na televisão. Para eu conseguir falar três minutos no programa do PT é um pau danado. O PDT é o Brizola e o PT é um partido democrático, onde todos têm direito a voz. (Informe JB, 26/04/89)

Toma lá, dá cá

O deputado Hélio Costa (PMDB-MG), ex-vedete do *Fantástico* da Globo, promete entregar em dezoito meses um teatro à sua cidade, Barbacena, desde que o prefeito, Vicente de Paula Araújo (PMB), lhe dê o direito de nomear o diretor-superintendente da Fundação Cultural.

O deputado lançou o desafio após assistir à inauguração do Teatro Solar, na vizinha Juiz de Fora, que custou 1 milhão de dólares. (Informe JB, 26/04/89)

Jogo pesado

O presidenciável Leonel Brizola, ao chegar do Uruguai, vai encontrar o estudo confidencial que encomendou a criminalista do PDT sobre o incidente no qual Fernando Collor de Mello xingou-o.

Segundo o parecer - onde Collor é chamado de "pivete da direita"; Brizola poderá processá-lo por injúria.(Informe JB, 25/04/89)

Pró-cultura

O prefeito de Campos, Anthony Matheus, o *Garotinho*, almoçou com o banqueiro Amador Aguiar, do Bradesco.

Em pauta a demolição do cine-teatro Trianon, que deu lugar a uma agência do banco na cidade; a retirada das contas da Prefeitura em represália; e, agora, a determinação do Bradesco em construir um novo teatro para a cidade.(Informe JB, 25/04/89)

Hospício Brasil

Para o virtual candidato do PT ao Planalto, Luís Inácio Lula da Silva, "a loucura do PMDB" só beneficia Brizola ou Fernando Collor de Melo. Lula acha que seu eleitorado "é mais definido".(Painel, 25/04/89)

O beijo

Na visita que fez dia 24 à Assembléia Legislativa paulista, Mário Covas recebeu um beijo de uma admiradora.

"Senador, seu rosto ficou sujo de batom", observou um repórter.

"É melhor ficar assim. Se usar o lenço vai ficar

mais difícil explicar em casa”, respondeu Covas. (Painel, 25/04/89)

Voando

Do deputado José Lourenço, líder do PFL na Câmara, ao comentar a ascensão de Fernando Collor de Mello nas pesquisas eleitorais:

“É uma noviça rebelde”.(Painel, 25/04/89)

Amigo do peito

Presente dia 25 ao debate de Mário Covas com empresários da Federação de Comércio de São Paulo, o cirurgião Adib Jatene fez uma pergunta ao candidato do PSDB.

“Se há alguém que eu falo com o peito aberto é o dr. Jatene”, brincou Covas, que carrega pontes de safena implantadas pelo cardiologista.(Painel, 26/04/89)

Roubando a festa

Na festa de aniversário do presidente Sarney, dia 24, no Palácio da Alvorada, o ministro dos Transportes, José Reynaldo Tavares não teve sossego: foi assediado por incansáveis prefeitos em busca de verbas.(Painel, 26/04/89)

Lista

Para presentear o chefe, os ministros de Sarney fizeram uma “vaquinha”. O papiro assinado pelo inconfidente Tomás Antônio Gonzaga foi adquirido num antiquário paulista. (Painel, 26/04/89)

Tremores

O senador Affonso Camargo (PR), candidato a candidato presidencial do PTB, quer distância do líder do partido na Câmara, deputado Gastone Righi. E vice-versa.(Painel, 26/04/89)

Nordeste

O presidente José Sarney recebeu de um dos líderes do PFL a informação de que, no Nordeste, o PFL tem forte tendência a “brizolar”. As bases do partido, sem uma candidatura própria viável, resistem a qualquer acordo como o PMDB. (Painel, 26/04/89)

Eclético

Sarney não demonstrou surpresa diante da informação: seu próprio filho, Zequinha, candidato ao governo do Maranhão, está analisando a possibilidade de cair nos braços da candidatura Brizola.

Na casa dos Sarney, nenhum familiar dá um passo antes de consultar o patriarca.(Painel, 26/04/89)

Números

O deputado José Genoíno (PT-SP) fez as contas e concluiu: dia 25, no Estado de São Paulo, havia 160 greves. (Painel, 26/04/89)

Fundo do poço

Assessores do ministro da Fazenda começam a admitir a possibilidade de o governo ter de atrasar os pagamentos a fornecedores a partir do mês de maio. Motivo: a arrecadação federal está caindo e o Tesouro está proibido de gastar além do que arrecada. A solução seria a realização de novos cortes nas despesas públicas. O problema é que o governo já não sabe mais onde cortar. (Painel, 26/04/89)

Dificuldades

O presidente do Senado, Nelson Carneiro, quer convocar uma sessão secreta para que os senadores discutam um tema no mínimo delicado: “a dignidade do Legislativo”. Ele alega que muitos de seus pares resistem às medidas moralizadoras que tenta implementar. (Painel, 26/04/89)

Em causa própria

O ministro Íris Rezende veiculou pela televisão, em Brasília, insistentes apelos para que a população compareça à convenção peemedebista do final de semana. Para apoiar, logicamente, sua candidatura presidencial.(Painel, 27/04/89)

Rotina

Depois de Chico Mendes e de Davi Yanomami, agora é a vez do deputado Carlos Minc (PV-RJ) receber o prêmio Global 500 de meio ambiente, atribuído pela ONU.

Minc vai receber o prêmio em Bruxelas, na Bélgica, dia 5 de junho. (Painel, 27/04/89)

Trilha sonora

Um autêntico trio elétrico baiano está saindo de Salvador para Brasília, onde tentará convencer os convenionais do PMDB a darem seu voto ao governador Waldir Pires. A idéia e o patrocínio são do deputado estadual Marcos Medrado (PMDB), que nas eleições municipais apoiou o atual prefeito, Fernando José, contrariando a orientação do governador.(Painel, 27/04/89)

Sem consulta

A Câmara rejeitou dia 26 proposta do deputado Chico Humberto (PDT-MG) que marcava um plebiscito sobre a criação do Estado do Triângulo, pelo desmembramento daquela região mineira. (Painel, 27/04/89)

Fala do trono

O deputado José Lourenço, que nasceu em Moçambique, ex-colônia portuguesa, explicou por que é contra a divisão de Minas pelo Triângulo. “Quem entende de Brasil são os portugueses, que fizeram a justa e equilibrada divisão geográfica que temos hoje”. E desculpou-se: “Modéstia à parte”. (Painel, 27/04/89)

Ortega busca ajuda da Europa para Nicarágua

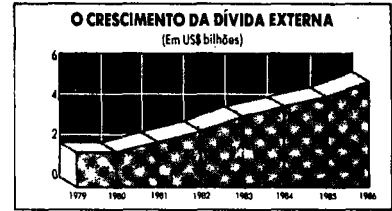
O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, foi bem sucedido na primeira escala de seu giro por 10 países da Europa, onde está em busca de apoio político e econômico. Recebeu do presidente francês, François Mitterrand, a promessa de que fará gestões para que seus colegas europeus voltem a ajudar financeiramente a Nicarágua, atualmente fora dos créditos internacionais devido às pressões americanas.

"Ele (Mitterrand) me disse que está disposto a fazer esforços para a paz na América Central e em favor da recuperação econômica de Manágua", afirmou Ortega em entrevista no pátio do Palácio do Eliseu, após almoço com Mitterrand. O presidente nicaraguense pretende obter US\$ 250 milhões de créditos ocidentais na reunião que os países credores farão em Esto-

colmo no mês que vem.

Além de apoio econômico, Daniel Ortega pedirá que as lideranças europeias ajudem a Nicarágua a normalizar suas relações com os Estados Unidos. O líder sandinista disse acreditar que o presidente George Bush esteja disposto a mudar a política em relação ao governo de Manágua, há oito anos combatendo os contras apoiados por Washington. "Não acredito que Bush queira a repetição da história", avaliou Ortega.

Os mesmos apelos Ortega fará aos mais conservadores líderes europeus - Margaret Thatcher, da Inglaterra e Helmut Kohl, da Alemanha Ocidental. Antes de deixar a França a caminho da Bélgica, Ortega informou que vai pedir apoio ao plano de paz para a América Central assinado em fevereiro, em El Salvador. O plano prevê a



reintegração dos contras à sociedade nicaraguense e, como contrapartida, a adoção de medidas democratizantes por Manágua - entre elas a convocação de eleições livres em janeiro, libertação de presos políticos e fim o da censura. (JB, 25/04/89)

Dólar cai mas crise argentina continua

Quando as casas de câmbio reabriram dia 27, os argentinos levaram um susto. O dólar - que vinha subindo desde fevereiro, escapando ao controle do Governo e ultrapassando a barreira dos 100 austrais - caiu para 72,50 austrais. Para muitos, que não apostavam na especulação, parecia ser uma boa notícia. Não era bem assim.

O dólar pode ter baixado por causa do apoio que o Presidente Raul Alfonsín recebeu, na véspera, do Grupo dos Oito (como são chamadas as maiores associações empresariais, bancárias, agropecuárias e comerciais). Mas caiu também pela absoluta falta de austrais no mercado. E, principalmente, por uma greve de funcionários da Casa da Moeda, que impediu o Banco Central de imprimir novas notas.

Assim, a crise financeira que

se torna mais aguda à medida em que se aproximam as eleições presidenciais do dia 14 de maio, deu um passo adiante, atingindo os bancos. Dia 27, os bancos precisavam de 1,5 bilhão de austrais para pagar os vencimentos de depósitos a prazo fixo. E estavam esperando apenas que o Banco Central imprimisse 850 milhões de austrais pela manhã e outros 750 milhões à tarde. Mas a greve de funcionários da Casa da Moeda impediu a operação.

Nos bancos, os clientes que precisavam retirar seu dinheiro e não podiam começaram a protestar. Até que o Banco Central foi obrigado a adotar uma resolução de emergência: os depósitos a prazo fixo, que na Argentina podem durar no mínimo sete dias, foram renovados até a próxima quarta-feira, quando se espera ter superado esse novo problema. Dia 28, foi

decretado feriado cambial e dia 1º, feriado nacional.

A falta de austrais é uma complicação séria porque nas últimas semanas o Governo tem aumentado as taxas de juros internas para tentar segurar o dólar. Dia 27, por exemplo, pagava-se 108% mensais. Mas nem a promessa de ganhar muito por cada austral depositado no País fez com que grande parte dos argentinos arriscasse seu dinheiro. A tendência é **dolarizar** toda a poupança e, se possível, enviá-la ao exterior.

Depois que as lojas de câmbio fecharam, o dólar voltou a subir. Chegou a ser cotado, nas ruas, a 85 austrais. Enquanto isso, nos supermercados, continua a corrida por mercadorias: são as donas-de-casa fazendo estoque, com medo da inflação, que pode chegar a 40% este mês.

(O Globo, 28/4/89)

Mineiros peruanos fazem greve de 72 horas

Os mineiros peruanos iniciaram dia 27 uma greve nacional de 72 horas. Segundo Moisés Palomino, presidente da federação dos sindicatos mineiros, o movimento

foi iniciado em protesto ao assassinato do líder sindical Saul Cantoral, em fevereiro. Os mineiros reivindicam a investigação do assassinato, aumentos salariais e melhores condições de trabalho. Ape-

sar de não paralisar todas as minas, Palomino considerou o movimento vitorioso. Essa é a primeira greve dos mineiros neste ano. (Folha de São Paulo, 28/4/89)

Governo quer negociar com professores

O governo de São Paulo está empenhado em "consolidar um espaço sério de negociação" com os professores, afirmou dia 26 Fernando Alvarenga, secretário-adjunto Estadual de Educação. A categoria está em greve desde o dia 17 e permanecerá parada pelo menos até o dia 3, quando realizará uma assembléia, na praça da República, para avaliar o movimento. Na última assembléia, os professores rejeitaram a contraproposta do governo.

O governo ofereceu uma antecipação que varia entre 11,5% e 23,5%, a ser paga nos meses de

abril, maio e junho. Com esse índice, o salário de um professor em início de carreira, por 40 horas de trabalho, passaria de NCz\$284,00 para NCz\$334,00.

Os professores reivindicam um piso salarial de NCz\$470,00, por 20 horas de trabalho semanais. Para João Antônio Felício, presidente da Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp), além de ser "muito ruim" a proposta contribuiu para aumentar o movimento que, na avaliação da entidade, cresceu de 75% para 80%. (Folha de São Paulo, 27/4/89)

Ronda escolar policia docentes

Os policiais militares que fazem a ronda nas escolas estaduais de São Paulo têm uma missão extra, além de preservar os prédios, estudantes e funcionários: eles vigiam os professores para informar ao Serviço Reservado do comando de seus batalhões, o departamento de espionagem da PM, sobre as movimentações grevistas. É com base nessas informações que o Comando Geral da Polícia Militar avalia a extensão das paralisações e decide o número de policiais destacados para atuar em manifestações, como a do dia 20

na Praça da Sé. O governador Orestes Quêrcia também recebe as informações, condensadas, através da Casa Militar do Palácio dos Bandeirantes.

O chefe do setor de relações públicas do Comando da PM, tenente Marcelo Pignatari, confirmou dia 20 essa operação: "É determinação do Comando Geral a todas as unidades da PM", informou. Segundo ele, faltam recursos à PM para ter carros "descaracterizados" suficientes para o Serviço Reservado. (O Estado de São Paulo, 21/4/89)

Faltam professores no Sul

Mais da metade das escolas públicas da capital gaúcha não está funcionando por falta de professores. E, embora a Secretaria da Educação esteja convocando os profissionais que passaram no último concurso para assumir o lugar dos grevistas, não conseguem resolver o problema. Os professores

não atendem à convocação. O Centro de Professores do Rio Grande do Sul (CPERS) justifica: o motivo são os baixos salários - variam de NCz\$140,79 a NCz\$260,00, por 20 horas semanais, de acordo com o nível de classificação.

(O Globo, 22/4/89)

Comunidade pede por diretoria de Ciep

Cinco associações de moradores de Bangu estão fazendo uma campanha pela volta da ex-Diretora do Ciep Poeta Cruz e Souza, Dalva Dalila de Oliveira, exonerada dia 18 pela segunda vez esse ano, pela Secretária de Educação do Município, Mariléia da Cruz. Dalva foi exonerada pela primeira vez no dia 31 de março, mas a comunidade conseguiu a revogação da exoneração. Há cerca de 10 dias, no entanto, a Secretária de Educação avisou a Dalva

que ela deixaria definitivamente o Ciep. A nova Diretora, Maria Teresa Curi de Andrade, já assumiu a direção do Ciep.

Neila Maria Fernandes Silva, representante da Associação de Mulheres do Parque Olaria, afirmou que Dalva é uma educadora exemplar:

- A Secretária passou por cima de interesses da comunidade e dos alunos, que não aceitam a nova Diretora - disse Neila. (O Globo, 23/4/89)

Ensino à distância pode combater analfabetismo

O secretário-geral do Ministério da Educação, Ubirajara Brito, disse que irá propor ao ministro Carlos Sant'Anna a adoção de novas tecnologias nas escolas públicas a fim de minimizar dois graves problemas que afetam o ensino atualmente: o analfabetismo e a repetência, que agrava o ensino básico e médio. A proposta de educação à distância, segundo ele, é uma solução viável para levar a educação a vários cantos do País, via TVs educativas, estaduais e municipais.

Para levar adiante o Plano Nacional de Alfabetização, o secretário pretende pôr em prática uma ação conjunta com as mais de 35 mil escolas particulares do País, que atendem hoje a mais de 8,5 milhões de estudantes. "Interessa ao Ministério o fortalecimento e a eficiência da escola pública". (Correio Braziliense, 26/4/89)

Constituinte estadual discute educação pública

A proibição de destinação de verbas públicas para escolas particulares já vem despertando críticas do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino. Essa medida, da subcomissão de Ordem Social, acabaria com as bolsas de estudo e inviabilizaria a compra de 50 mil vagas na rede privada, como anunciado pelo governador Moreira Franco.

A deputada Iara Vargas (PDT) defende a implantação do turno de oito horas diárias em todas as escolas públicas, seguindo o modelo que foi difundido com os Cieps. A proposta foi incluída no texto com uma gradação: nos cinco primeiros anos haveria dois turnos de cinco horas. Átila Nunes (PMDB) incluiu o ensino, no 1º e 2º graus, de noções de direitos humanos, efeitos das drogas, direitos do consumidor, ecologia e educação sexual. (Jornal do Brasil, 26/4/89)

Anteprojeto da Carta estadual amplia o poder do legislativo

O anteprojeto da Constituição estadual garante aos fluminenses ampla participação na administração do Rio de Janeiro. Se for aprovado em todas as etapas, os cidadãos terão acesso às informações do Governo, elegerão os juizes dos Tribunais de Pequenas Causas e serão consultados nas decisões importantes que o Executivo estadual tomar. Até agora as entidades de classe conseguiram influir na elaboração da Carta e a manutenção dos avanços dependerá da pressão que conseguirem exercer nas próximas fases.

A grande preocupação dos constituintes foi estabelecer regras que independam de governos para serem cumpridas. Eles definiram a competência do Es-

tado e seus deveres. O Executivo perdeu um pouco de poder e o Legislativo ganhou. O Judiciário será fiscalizado por um Conselho de Justiça, a menos que consiga fazer com que deputados mudem de idéia.

O clima era de euforia e apreensão entre os deputados "progressistas" ao final dos trabalhos das subcomissões

Nesta fase, que levará 40 dias, somente os 28 membros da Comissão Constitucional poderão apresentar emendas, e as que foram incorporadas nas subcomissões correm o risco de serem suprimidas.

- É fundamental que os movimentos organizados mantenham sobre os deputados da Comissão Constitucional a

pressão que fizeram nas subcomissões para manterem os avanços conquistados na primeira fase - alerta o Deputado Milton Temer (PT).

A defesa do consumidor, os deficientes físicos, o meio ambiente e a pesca ganharam um capítulo exclusivo para cada assunto. O corporativismo foi banido nessa fase da Assembléia Constituinte. Todas as emendas que propunham a criação de direitos especiais para determinadas categorias foram rejeitadas na Subcomissão de Organização do Estado. As propostas de benefícios para os servidores, como plano de cargos e salários, foram consideradas matéria de legislação ordinária. (O Globo, 17/04/89)

Dossiê aponta corrupção de Jânio Quadros

A prefeita de São Paulo, Luiza Erundina, divulgou dia 10, durante a apresentação do balanço dos 100 dias de seu governo, um dossiê de 60 páginas com denúncias de corrupção e irregularidades encontradas na administração anterior, do ex-prefeito Jânio Quadros. Algumas irregularidades apontadas pelo dossiê foram consideradas "absurdas" pela prefeita. "São fortes indícios de corrupção", acusa ela. "Não tenho dúvidas de que vamos comprová-las",

acrescenta.

A Anhembi Feiras e Congressos, sob a presidência de Epaminondas José da Cunha, foi citada várias vezes no documento. Ela é acusada de colocar duas cabines de segurança, perto da casa do ex-prefeito Jânio Quadros e de favorecer os empresários da Poladian e da Socra nas cessões por empréstimo do Palácio das Conveções. A Secretaria de Esportes também aparece entre os acusados.

Durante a auditoria para constatar a existência de funcionários fantasmas, o dossiê enumerou 214, entre eles Ione Abid da Costa, que se autointitulava a.dama de companhia" de Eloá Quadros, a esposa do ex-prefeito Jânio Quadros. Os "fantasmas" estavam concentrados especialmente na Companhia Municipal de Processamento de Dados (Prodam). Entre os contratados, 142 não trabalhavam na empresa. (O Estado de S. Paulo, 11/04/89)

Elza Soares é barrada e acusa hotel de racismo

De nada adiantaram os pedidos de desculpas do gerente do hotel Rio Othon Palace à cantora Elza Soares, que dia 13 à noite foi barrada na portaria. Convencida de que foi vítima de racismo, Elza pretende registrar queixa na Delegacia.

Ao chegar no hotel para fechar contrato com o empresário italiano Candido Giuseppe, que

a levará para uma temporada em Milão, Elza foi barrada por um segurança quando se dirigia aos elevadores.

-Lógico que foi racismo. O segurança disse que eu queria me fazer passar por Elza Soarea. Quando algumas pessoas se aproximaram, ele explicou que estava com um problema com umas "mudanças" - disse

O empresário Candido Giuseppe ficou estarecido com o incidente:

-Nunca vi isso em lugar nenhum do mundo.

O Gerente do hotel, Guillermo Orlando Urriola Zuniga, disse que a cantora foi barrada não por ser negra, mas por ter tentado subir sem passar pela recepção. (O Globo, 14/04/89)

Ulysses é o candidato do PMDB

O deputado Ulysses Guimarães foi indicado, dia 30 candidato à Presidência da República pelo PMDB. Na convenção, encerrada em Brasília às 18h32, o governador da Bahia, Waldir Pires, adversário indicado sábado no primeiro turno, desistiu de disputar o turno final e apoiou Ulysses. Os

outros pré-candidatos, Íris Resende e Alvaro Dias, também o apoiaram. O deputado obteve 624 votos, ou seja, 75,6% do total. Houve 173 nulos e 28 em branco. O número de votos caiu de 909 no sábado para 825. Convidado para ser vice na chapa do partido, Wladir Pires pediu prazo: quer pensar.

Para ser oficializada, a convenção depende ainda da regulamentação da legislação eleitoral. Terminada a apuração dos votos, Ulysses só pronunciou três frases: "Que o Brasil acredite em nós. Que Deus nos ajude. Viva o PMDB". (Folha de S. Paulo, 01/05/89)

Lula diz que, eleito buscará entendimento

O candidato do PT à Presidência da República, deputado Luís Inácio Lula da Silva, disse que, caso seja eleito, defenderá um amplo entendimento entre o governo, o setor empresarial e os trabalhadores. "Precisamos repensar o Brasil em torno de normas claras de convivência que evitem que um setor queira prejudicar os outros", afirmou ele diante de 250 executivos e empresários convidados pelo PNBE - Pensamento Nacional das Bases Empresariais - entidade de oposição à diretoria da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), para o segundo encontro promovido pela organização com presidenciáveis.

Ao propor esse entendimento, Lula conseguiu arrancar aplausos

da platéia. "Mais do que apresentar minhas propostas, vim aqui para colher o que vocês pensam", disse Lula em tom amistoso. "Até porque, se eu tivesse apenas atrás de votos conseguiria mais resultados instalando um caminhão de som no viaduto do Chá". Mesmo assim, o candidato fez questão de deixar claro que não pretende discriminar o setor empresarial, se chegar ao Palácio do Planalto. "A prioridade de meu governo serão os trabalhadores, mas não posso ignorar que os empresários pertencem ao conjunto da sociedade. E é para ela que o PT deve se voltar", argumentou.

Aplausos

Antes do início do encontro

com os empresários do PNBE - entidade com cerca de dois mil associados - o deputado ressaltou que os pequenos e médios empresários têm muitos pontos em comum com os trabalhadores. "Ambos são vítimas da estrutura sindical fascista, da política das multinacionais e dos monopólios industriais instalados no país", afirmou Lula, atento ao fato de que grande parte da platéia pertencia ao pequeno empresariado. O candidato do PT, no entanto, procurou desvincular sua pregação a favor do entendimento de uma tentativa de estreitar laços com os empresários: "Não pretendo mudar o meu discurso. Só quero mostrar a eles que as propostas do PT são as mais viáveis para o país". (JB, 25/04/89)

Para Ibope, Collor está em primeiro lugar

O candidato do PRN à Presidência da República, Fernando Collor de Mello, passa à liderança na preferência do eleitorado, conforme pesquisa do Ibope divulgada dia 27. O governador de Alagoas é ameaçado apenas pelo ex-governador Leonel Brizola, do PDT. Ao contrário de recente pesquisa divulgada pela Datafolha, o

governador de São Paulo, Orestes Quércia aparece na corrida sucessória em quarto lugar, e não em primeiro atrás também do candidato do Partido dos Trabalhadores, Luís Inácio Lula da Silva.

A pesquisa do Ibope foi realizada entre os dias 21 e 27 de abril e considerou dois nomes peemedebistas: Ulysses Guimarães e Orestes Quércia. Quando as cartelas apresentadas aos entrevistados incluíam Ulysses, Fernando Collor de Mello conquistava 20% das intenções de voto contra 19% de Leonel Brizola, 14% de Lula e 6% dedicadas ao peemedebista. (O Estado de São Paulo, 28/4/89)

Brizola: "Collor é filhote da ditadura"

O governador de Alagoas, Fernando Collor de Mello, candidato a presidente da República pelo PRN, comemorou dia 27 em Maceió o primeiro lugar na pesquisa realizada pelo Ibope em todo o país.

O governador espera disputar, no segundo turno, com o candida-

do do PT, Luís Inácio Lula da Silva.

Na visita que fez à Universidade Federal do Espírito Santo, Lula criticou Collor: "Para se eleger, Collor fez seis mil contratações em seu Estado".

O crescimento da candidatura de Collor irrita profundamente o ex-governador Leonel Brizo-

la. Em João Pessoa, ele se referiu ao alagoano como "filhote da ditadura" e "cachorrinho que não ofende". Brizola vê na campanha do adversário "uma armação da direita, desesperada por não encontrar candidato para disputar a Presidência". (O Estado de São Paulo, 28/4/89)

Lula: governo é responsável por radicalização

O virtual candidato do PT à Presidência da República, Deputado Luís Inácio Lula da Silva, afirmou dia 27 que a intensificação das greves não prejudica a sua candidatura, porque elas são dissociadas de sua campanha.

—Jamais me colocarei contra greves achando que elas prejudicam a minha campanha ou as eleições. As greves, na verdade, consolidam: o processo democrático — destacou, assegurando que elas demonstram que o País “vive a democracia”.

O presidencialista não poupou críticas ao Governo na sua forma de enfrentar as paralisações. Para Lula, o Governo é o principal responsável pela radicalização do processo, já que, antes mesmo da elaboração do Plano Verão, as autoridades sabiam que as perdas salariais poderiam provocar greves em todo País. Ele dis-

se que às atitudes de Sarney e de seus ministros são uma tentativa “de criar uma situação delicada para impedir as eleições” e evitar o crescimento das candidaturas do PT, do PDT e do PSDB.

Lula não teme uma onda de violência no País em consequência das greves e classificou de “fato isolado” a explosão de uma bomba pelo bancário Antônio Bezerra dos Santos, que lhe arrandou os dedos, quando participava de um piquete em Recife. Até mesmo as ocupações de fábrica, como estão acontecendo no País, ele considera normais. Lembrou que desde 1968 os grevistas adotam essa prática, como também usam máscaras como forma de evitar as demissões.

Sobre o apoio da CUT a polícias grevistas no Rio de Janeiro, Lula argumentou que a entidade deve dar seu aval todas as catego-

Luís Inácio Lula da Silva



rias em luta, mesmo a dos policiais, como já ocorre na Europa. Indagado sobre o fato de entre as lideranças dos policiais cariocas se encontrarem conhecidos torturadores, Lula assinalou que cabe à categoria dos policiais tomar medidas contra seus membros que violam os direitos humanos.

Antes de visitar a Assembléia Legislativa, dia 27 à tarde, o virtual candidato do PT esteve em João Monlevade, no Vale do Aço mineiro, nas comemorações dos 25 anos de emancipação. Foi recebido por três mil pessoas e discursou em frente à Prefeitura, administrada pelo PT. (O Globo, 28/04/89)

Metalúrgicos mantêm greve no ABC

Em greve desde o dia 21, os metalúrgicos da região do ABC paulista e do interior do estado insistem em que a paralisação continuará até que os empresários resolvam negociar. De acordo com o levantamento do Departamento dos Metalúrgicos da Central Única dos Trabalhadores (CUT), que apura os dados dos dez sindicatos da região filiados à CUT (a base é de 400 mil metalúrgicos), 180.920 trabalhadores permanecem de braços cruzados. Do lado da Federação dos Metalúrgicos do Estado de São Paulo, ligada à Central Geral dos Trabalhadores (CGT), que representa 41 sindicatos da região (a base é de 350 mil metalúrgicos), a greve atinge 36.000 trabalhadores.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, Vicente Paulo da Silva, o *Vicentinho*; falou dia 28 para cerca de 17 mil metalúrgicos concentrados no Paço Municipal, após passeata pelas ruas do Centro da cidade. “Os empresários estão nos usando porque eles têm condições de dar o aumento sem o repasse para os preços. Mas eles querem subir o preço dos carros”, disse *Vicentinho*.

Ele afirmou que, pelas informações colhidas pelo sindicato, do preço total de um carro 32% são impostos para o governo, 23% gastos com matérias-primas, 19% ficam com os revendedores, 18,5% são embolsados com lucro pelos empresários e só 3,2% são gastos com a folha de pagamento dos metalúrgicos. “Nós vamos levar esse número para o ministro da Fazenda e pedir que as planilhas sejam abertas aos sindicatos”, explicou *Vicentinho*. “Nós vamos resistir até o fim. É uma questão de honra”.

O Departamento dos Metalúrgicos da CUT computou até o final da tarde do dia 28 o fechamento de 31 acordos, que vão de 40% de reposição salarial a 79%. Em Diadema, no ABC, foram firmados mais dois acordos: Inca, com 308 metalúrgicos concedeu um reajuste de 55% e a Blindex, com 900 trabalhadores, 50% mais 6% de aumento real para quem ganha até NCz\$ 156. Em Santo André, a Jean-Lieuataud (328 metalúrgicos) deu 49% de reposição salarial e a Emhart (489 trabalhadores), 50%.

Do lado da Federação dos Metalúrgicos do Estado, 24 acor-

dos foram firmados e concedem reposições salariais de 30% a 90%. A greve ocorre em 11 cidades do interior e do ABC, paralisando 44 empresas, num total de 36 mil metalúrgicos.

Nas duas greves dos estivadores de 24 horas na semana passada, a farinha de trigo não foi descarregada, o que reduziu os estoques das indústrias, segundo *Antenor*. E em fevereiro, continuou ele, por atraso na liberação de recursos da União, os navios que foram buscar farinha para o Brasil na Argentina voltaram vazios.

O consumo mensal de farinha de trigo no Rio é de 75 mil toneladas. Deste total, 45 mil toneladas se destinam ao pão. Por isso, o Departamento de Trigo do Banco do Brasil e da Sunab, segundo o vice-presidente da Astrig, também estão tentando negociar com os estivadores para que seja criada uma prioridade para o descarregamento da farinha. A Astrig enviou telegrama aos ministros da Fazenda, Trabalho e Transporte para que haja intervenção junto à categoria grevista. Dia 27, o Tribunal Regional do Trabalho julgou a greve da estiva ilegal.

(JB, 28/04/89)

Eleição de Magri "racha" CGT e pode originar nova central

A vitória de Antonio Rogério Magri na disputa pela presidência da executiva nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT), dia 30 em Praia Grande (82 km a sudeste de São Paulo), consumou o processo de divisão política da entidade. A chapa de Magri foi a única inscrita. O atual presidente da CGT, Joaquim dos Santos Andrade, o Joaquinção, não aceitou fazer parte da chapa única encabeçada por Magri e, em sinal de protesto, se retirou do plenário após a votação.

Ao deixar o plenário, Joaquinção afirmou queira pedir uma reunião da executiva para convocar um novo congresso. Ele disse não ter aceito um cargo na executiva de Magri "porque não faço jogo de grupos, e meus companheiros fazem sérias restrições ao companheiro que encabeça a chapa única". Do novo congresso que Joaquinção pretende convocar poderá nascer uma nova central sindical.

Logo em seguida à eleição de Magri, "Joaquinção" tentou reverter a situação desfavorável ao seu grupo com um discurso. Manifestantes pró-Magri passaram a atirar objetos na mesa que dirigia os trabalhos e a arrancar os microfones.

Após discursar, Joaquinção deixou o plenário acompanhado por seu grupo e acusou Magri de receber US\$ 500 mil de sindicatos norte-americanos para financiar sua campanha. Segundo Joaquinção, a organização do congresso ficou sob o controle de Magri. "Há delegados que receberam dinheiro e ônibus", disse Joaquinção.

Magri não negou que tivesse recebido dinheiro. Disse que "a classe operária é internacional, e nós aceitamos doações de qualquer lugar do mundo, porque sindicato não se faz sem dinheiro". (Folha S. Paulo, 01/05/89)

Samey atropela Constituição e baixa medida provisória limitando direito de greve

O presidente Sarney baixou dia 27 medida provisória regulamentando o direito de greve e especificando os setores essenciais onde a greve pode ser proibida. A medida considera atividades ou setores essenciais os de transporte coletivo, abastecimento de água e energia elétrica, serviços médicos, de esgoto e de limpeza pública, serviços portuários e aeroportuários, médico-hospitalar, funerários, de compensação bancária, postais e de telecomunicações, controle de voo, processamento de dados ligado à administração pública, além de produção, distribuição e comercialização de remédios, combustíveis e gêneros alimentícios. A medida limita ainda o direito de greve em quase todos os setores do Banco Central.

A punição para as greves ilegais

As novas regras para greves

As greves só serão consideradas legais se forem decididas em assembleias com quorum mínimo de 1/3 dos associados de sindicatos ou associações profissionais.

Se a Justiça do Trabalho deferir as reivindicações de trabalhadores em greves legais os dias parados tem que ser pagos pelos empregadores.

São considerados atividades ou serviços essenciais os de abastecimento de água, esgoto, energia elétrica, limpeza urbana, transporte, médico-hospitalar, compensação bancária, correios e telecomunicações, produção e comercialização de remédios, alimentos e combustíveis, controle de voo e quase todas as áreas de atuação do Banco Central.

Nestes setores greve só será legal se for comunicada com 48 horas de antecedência e se forem designados, pelo empregador, os empregados que devem trabalhar por serem considerados

nos setores essenciais pode ir da demissão por justa causa até a detenção de um a dois anos se houver emprego de violência ou "grave ameaça". A medida, que tem um prazo de trinta dias para ser apreciada pelo Congresso, inclui a regulamentação da *requisição civil*, uma prerrogativa estabelecida pela atual Constituição. Por ela, o presidente da República é autorizado a requisitar qualquer brasileiro acima de dezoito anos para trabalhar nos setores essenciais em caso de greve; o presidente dará prioridade, na convocação, aos próprios grevistas. São considerados ainda atividades essenciais pela medida o controle de substâncias radioativas, instalações, equipamentos e materiais nucleares e de informação tecnológica relevantes.

indispensáveis.

Se estes requisitos não forem obedecidos o presidente da República poderá por ofício fazer uma "requisição civil", prevista da Constituição, recrutando, preferencialmente, grevistas. Quem não atender a requisição comete crime e a pena é de um a seis meses de detenção.

São considerados abusos ao direito de greve a "violência grave", a ocupação do local de trabalho e a participação de pessoas estranhas a categoria que está parada.

Quem desobedecer a nova regulamentação pode ser advertido, suspenso, demitido ou preso, dependendo da falta.

A medida provisória não trata das greves de funcionários públicos e de empresa estatais, salvo as que estão enquadradas entre serviços essenciais.

(JB, 28/04/89)

Salário mínimo sobe para NCz\$ 81,40

O novo salário mínimo, fixado dia 27 pelo governo em NCz\$ 81,40, ficou bastante próximo do que desejava a ministra do Trabalho, Dorothea Werneck e longe do que querem os trabalhadores. A ministra queria um aumento de 31% (com elevação do salário mínimo dos atuais NCz\$ 63,90 para NCz\$ 83). O novo valor é 30% mais alto que o atual.

O índice pretendido por Dorothea encontrava resistência; no governo, dos ministros da Fazenda, Mailson da Nobrega, e do Planejamento, João

Batista de Abreu, que defendiam índices menores. O novo mínimo, no entanto, ainda é bem menor que o proposto pela Comissão de Salários da Câmara, que aprovou um salário mínimo de NCz\$ 160,65.

A ministra do Trabalho comentou: "O salário mínimo brasileiro é mais do que baixo. É uma vergonha, uma doídera". Mas Dorothea entende que não poderia ser reajustado para valor justo de uma só vez. (O Estado de S. Paulo, 28/04/89)

Volta Redonda faz homenagem a mortos na greve

Foto: Ailton Santos

Na presença de milhares de pessoas, entre as quais o presidente da Central Única dos Trabalhadores, CUT, Jair Meneguelli, e o ex-dirigente comunista Luiz Carlos Prestes, os metalúrgicos de Volta Redonda inauguraram dia 1º um monumento de autoria de Oscar Niemeyer em homenagem aos três metalúrgicos mortos durante a greve de novembro passado da Companhia Siderúrgica Nacional. Foi este o principal evento comemorativo ao 1º de Maio no Estado do Rio.

Em São Paulo, um comício realizado na Praça da Sé teve como principal orador o candidato do PT a presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva. "Nas greves, vamos morrer, se necessário", disse Lula. No Rio Grande do Sul, 40 mil pessoas participaram da II Romaria do Trabalhador, promovida pela CNBB, no município de Sapiranga, a 61 km de



Prestes fez discurso na praça na inauguração do Monumento ao Trabalho

Porto Alegre. Em Belo Horizonte, o arcebispo Dom Serafim Fernandes recusou-se a ler um texto que protestava contra o governo durante missa na Praça do Trabalhador.

Nas comemorações de 1º de Maio ao redor do mundo, enquanto, em Moscou, pela primeira vez

tocou-se rock na festa da Praça Vermelha, na Polônia o sindicato Solidariedade promoveu as maiores manifestações dos últimos tempos. Na Venezuela, mais de 100.000 mil pessoas protestaram contra a política econômica do presidente Carlos Andrés Pères. (JB, 02/05/89)

Metalúrgico de Santo André aceita 45%

Os metalúrgicos de Santo André, na região do ABC paulista, decidiram dia 1º, em assembléia que reuniu cerca de 5 mil trabalhadores, aceitar a proposta feita pelas empresas montadoras de automóveis e pelas indústrias de autopeças de um aumento de 45% a partir de 1º de abril. Dos 50 mil metalúrgicos da cidade, 35 mil ainda estavam em greve (os restantes trabalham para empresas que fizeram acordos salariais em separado); de acordo com o presidente dos grevistas trabalham em indús-

trias de autopeças (não há montadoras de veículos na cidade) e devem retornar ao trabalho hoje.

"Essa proposta representa um avanço em relação aos 15% que foram oferecidos inicialmente pela Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) e aos 29% determinados pelo Tribunal Regional do Trabalho", disse Avamileno, justificando a decisão da categoria.

Bancos

Os funcionários do Banco do

Brasil e da Caixa Econômica Federal (CEF) decidiram, dia 1º, manter o movimento grevista, enquanto os servidores do Banco Central aguardariam o resultado da audiência de conciliação que será realizada, dia 2, no Tribunal Superior do Trabalho (TST). Tanto na CEF, quanto no BB, os trabalhadores definiram um ponto comum; no caso de punição de comissionados, quem for chamado para ocupar os cargos eventualmente vagos não aceitará as comissões. (JB, 02/05/89)

Trabalhadores deixam Acesita pacificamente

Os operários que por três dias ocuparam a usina de Acesita, em Timóteo, a 207 quilômetros desta capital, decidiram dia 27 retirar-se das instalações da siderúrgica atendendo determinação do juiz da Segunda Vara Cível da cidade vizinha de Coronel Fabriciano, Moacir Batista Arantes, que não chegou a julgar a ação de reintegração de posse apresentado pela direção da empresa na terça-feira.

A desocupação ocorreu entre as 16h30 e as 17h, após o encerra-

mento de uma assembléia de cerca de 4 mil grevistas do turno da manhã no portão 7 da usina para exame da ordem do juiz Moacir Arantes. Depois de deixarem a Acesita, os operários em greve seguiram em passeata até o centro de Timóteo. Eles reivindicam reposição salarial de 88,74%, um aumento real de 5,97% e a implantação imediata da jornada de seis horas para os operários que trabalham em turnos ininterruptos. Pedem ainda que os reajustes sala-

riais sejam vinculados ao índice de inflação apurado pelo Dieese e a instituição do 14º salário.

A paralisação total da produção diária de 1.800 toneladas de aços especiais está causando à Acesita uma perda de faturamento de 2 milhões de cruzados/dia, conforme a empresa. Segundo o Sindicato dos Metalúrgicos de Timóteo, praticamente 100% dos quase 8 mil operários da Acesita estão parados. (JB, 28/04/89)